



HAL
open science

A PRODUÇÃO DO AMADOR NA INTERNET: DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO À DESORDEM MORAL. KEEN, ANDREW. O CULTO DO AMADOR. COMO BLOGS, MYSPACE, YOUTUBE E A PIRATARIA DIGITAL ESTÃO DESTRUINDO NOSSA ECONOMIA, CULTURA E VALORES. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR. ED. 2009. ISBN 9788537801253.

Fernanda Vasques Ferreira, Marcelli Alves

► **To cite this version:**

Fernanda Vasques Ferreira, Marcelli Alves. A PRODUÇÃO DO AMADOR NA INTERNET: DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO À DESORDEM MORAL. KEEN, ANDREW. O CULTO DO AMADOR. COMO BLOGS, MYSPACE, YOUTUBE E A PIRATARIA DIGITAL ESTÃO DESTRUINDO NOSSA ECONOMIA, CULTURA E VALORES. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR. ED. 2009. ISBN 9788537801253. . Razón y Palabra, 2014, 19 (87). hal-01306366

HAL Id: hal-01306366

<https://hal.science/hal-01306366>

Submitted on 22 Apr 2016

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.



Distributed under a Creative Commons Attribution - NonCommercial - NoDerivatives 4.0 International License

A PRODUÇÃO DO AMADOR NA INTERNET: DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO À DESORDEM MORAL. KEEN, ANDREW. O CULTO DO AMADOR. COMO BLOGS, MYSPACE, YOUTUBE E A PIRATARIA DIGITAL ESTÃO DESTRUINDO NOSSA ECONOMIA, CULTURA E VALORES. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR. ED. 2009. ISBN 9788537801253.

Fernanda Vasques Ferreira (Brasil)¹
Marcelli Alves (Brasil).²

Uma visão apocalíptica em relação ao impacto da produção de conteúdos feitos por amadores e disponibilizados na Internet. É dessa maneira que Andrew Keen trata o assunto em sua obra intitulada *O Culto do Amador – como blogs, MySpace, Youtube e a pirataria digital estão destruindo nossa economia, cultura e valores*. O livro composto de 191 páginas é dividido em oito capítulos por meio do qual o autor promove discussões que tratam desde a sedução da Internet à propostas de soluções para o caos promovido por meio da rede mundial de computadores na sociedade. Ainda na introdução Andrew faz um comparativo do homem com o macaco, fazendo uma alusão a Huxley, biólogo evolucionista do século XIX e autor do teorema do “macaco infinito”. Segundo a teoria, ao fornecermos a um número infinito de macacos um número infinito de máquinas de escrever, alguns macacos em algum lugar vão acabar criando uma obra-prima.

Esse é o “gancho” do autor para dizer que na era da Web 2.0, em vez de criarem obras-primas, milhões de macacos exuberantes (leia-se aqui o homem que produz para a Internet) estão criando uma floresta de mediocridade. “Os macacos amadores de hoje podem usar seus computadores conectados em rede para publicar qualquer coisa, de comentários políticos mal informados a vídeos caseiros de mau gosto” (KEEN, 2009:08). O autor alega ainda que a Internet se tornou espelho de nós mesmos e prevê que a mídia antiga está ameaçada de extinção, lançando a incógnita de quem tomará o lugar da mesma e ainda ressalta que no atual culto do amador, os macacos é que dirigem o espetáculo.

No capítulo 1, intitulado “A grande sedução”, autor trata da sedução da Internet na vida das pessoas. É nessa linha de pensamento que ele traz à tona uma ressalva sobre o solapamento da verdade que, segundo ele, está ameaçando a qualidade do discurso público civil, estimulando o plágio e o roubo da propriedade intelectual e sufocando a criatividade. Para explicar melhor o que quer dizer Keen, na página 22, cita a frase do

ex-primeiro ministro britânico James Callaghan: “ Uma mentira pode dar volta ao mundo antes que a verdade tenha a chance de calçar as botas”. O autor questiona a manipulação dos conteúdos que estão disponíveis na rede fazendo até mesmo o questionamento sobre a garantia de que uma resenha disponível na web, falando bem de um determinado livro, não pode ter sido escrita pelo próprio autor, agindo assim, em forma de auto-promoção.

O capítulo dois é intitulado “O nobre amador”. Neste capítulo, o autor além de definir o termo amador, diz que na Internet de hoje, o amadorismo não é uma expertise, mas sim, é celebrado e até reverenciado. Keen é categórico ao afirmar que o profissional está sendo substituído pelo amador. Neste capítulo o autor trata, também, sobre os jornalistas-cidadãos. De uma forma bem pessimista ele afirma que os jornalistas-cidadãos não têm recursos necessários para trazer notícias confiáveis alegando que faltam-lhes não somente a expertise e formação, mas relações e acesso à informação. Keen critica seriamente o Dan Gillmor, que segundo o autor, é o defensor do jornalismo cidadão e alega também a não aplicabilidade da legislação no trabalho amador. “Nos Estados Unidos, blogueiros não vão para a cadeia por causa de seu trabalho [...] essa é a diferença entre amadores e profissionais”.

O capítulo três, intitulado “Verdades e Mentiras”, traz um sério questionamento em relação à veracidade dos fatos apresentados na Internet, inclusive o mecanismo de busca do Google. Ele argumenta que o problema é que a geração Web 2.0 tomou os resultados dos mecanismos de busca como verdades inquestionáveis. Ele exemplifica, dizendo que um estudante ao fazer um trabalho sobre a presidência dos Estados Unidos digita no Google “White House” (Casa Branca) e provavelmente deve decidir entre as três primeiras respostas. Segundo Keen, o terceiro link na lista do google leva para o site whitehouse.org – um site satírico dedicado a notícias falsas, boatos e manchetes ofensivas. O autor alega, também, que o mecanismo de busca do Google pode ser facilmente manipulado ou corrompido.

O quarto capítulo traz o título “O dia em que a música morreu [lado A] e o quinto capítulo “O dia em que a música morreu [lado B]”. Ambos tratam sobre a “morte” das lojas físicas de disco causada pela pirataria digital e o compartilhamento ilegal de arquivos a partir de serviços como *BitTorrent*, *eDonkey*, *DirectConnect*, entre outros.

Além disso, o autor explica que as consequências econômicas da revolução Web 2.0 vão além de livros e músicas apenas. Segundo ele, graças a produtos pirateados, a indústria de mídia está em crise, como um todo, inclusive a indústria cinematográfica americana, representada, principalmente, por Hollywood.

O sexto capítulo tem o título “Desordem Moral” e trata dos conflitos que a Web 2.0 traz para a formação das crianças que são ensinadas pelos seus pais que roubar é delito, porém, são incentivadas a roubarem a propriedade intelectual na Web 2.0. O autor é categórico em dizer que a ética judaico-cristã de respeitar a propriedade alheia está sendo jogada na lixeira de nossos computadores de mesa. Além disso, Keen trata da discussão que o sexo está em toda parte comprometendo a moralidade e os valores da sociedade.

“1984 [versão 2.0]” é o título do sétimo capítulo e fala sobre o número de informação roubada da Internet deixando fragilizada o direito à privacidade. O autor diz que a idade da vigilância não está apenas sendo imposta de cima pelos agregadores de dados, está, também, sendo impelida por nossa própria obsessão de nos transmitirmos a nós mesmos.

Por fim, o oitavo capítulo tem o título “Soluções”. Neste, o autor pontua algumas prováveis saídas para o então caos instalado, segundo ele. Para Keen a regulação é urgente e necessária sobretudo para proteger as crianças contra a pedofilia na Internet e alerta para a responsabilidade dos pais, frente a essa situação. Ele finaliza dizendo que “Em vez de desenvolver tecnologia, creio que nossa verdadeira responsabilidade moral é proteger a mídia convencional contra o culto do amador”. Para ele, isso será possível quando passarmos a usar a tecnologia de maneira que estimule a inovação, a comunicação aberta e o progresso, preservando ao mesmo tempo padrões profissionais de verdade, decência e criatividade. Keen acredita que esse é o nosso dever moral.

¹ Doutoranda na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB e professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasil, email: fernanda.jornalista82@gmail.com

² Doutoranda da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) e professora assistente do curso de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Brasil, email: alves.marcelli@yahoo.com.br

R

y

P